

Planificação da unidade curricular
“*Introdução à Contabilidade*”
em modelo “*b-learning*”

O presente trabalho é elaborado no âmbito da ação de formação “Planificação e implementação de um módulo educativo em ambiente on-line”

José António C. Moreira
2/6/2014

Planificação da unidade curricular “Introdução à Contabilidade” em modelo b-learning

A unidade curricular (uc) “Introdução à Contabilidade”, a seguir apresentada, tem sido tradicionalmente lecionada em modo presencial. De há alguns anos a esta parte, a equipa docente veio fazendo uso da plataforma Moodle (e antecessora) para apoio à uc, nomeadamente para disponibilização de materiais de apoio e uso da ferramenta “fórum de discussão”. Portanto, apoio meramente tutorial.

A proposta que no presente documento se faz vai um pouco mais longe. Tendo presente a experiência passada, ele propõe o funcionamento da uc em modelo “b-learning”, em que o uso da plataforma passa a ser complementar à leção em sala.

A possibilidade de se ir mais longe no desenho dessa complementaridade é condicionada pelos recursos existentes, muito em especial a reduzida dimensão da equipa docente, e a elevada dimensão do grupo de formandos (alunos).

I PARTE: INTRODUÇÃO

1. Contexto

A unidade curricular (uc) “Introdução à Contabilidade” é parte integrante do curso de Licenciatura em Economia, da Faculdade de Economia do Porto, e decorre no primeiro semestre do primeiro ano desse curso.

2. Formandos

São alunos com média etária de 18 anos, recém-chegados ao ensino superior ou, em menor proporção, alunos que tendo iniciado a licenciatura em anos anteriores não obtiveram aproveitamento na uc.

No ano letivo de 2013/2014, o número de inscritos foi de 339, dos quais cerca de dois terços eram alunos recém-chegados à Faculdade.

Sendo uma uc que inclui uma elevada componente técnico-prática, retém-se, da experiência passada na leção presencial, que um dos fatores que influencia favoravelmente a obtenção de aproveitamento é a metodologia de estudo adotada pelo aluno. Quanto esta assenta no estudo regular e acompanhamento das matérias à medida que vão sendo lecionadas, mais facilmente o aluno obtém aproveitamento e com melhor classificação final. Porém, tal metodologia de estudo não se coaduna, na generalidade dos casos, com os hábitos arraigados trazidos do ensino secundário, baseados no estudo das matérias em véspera das provas de avaliação.

3. Objetivos gerais do curso

Como consta da ficha da uc no SIGARRA, são os seguintes os objetivos gerais da uc:

- possibilitar uma adequada percepção da realidade empresarial e do posicionamento do sistema contabilístico nessa realidade
- apresentação dos destinatários da informação contabilística e discussão da importância que esta tem para eles
- discussão dos princípios contabilísticos e características inerentes à informação contabilística
- familiarização com a preparação das demonstrações financeiras e respetivo Anexo;
- introdução à utilização da informação financeira.

4. Objetivos específicos e competências

Os formandos (alunos) deverão, no final da uc,

- perceber a importância da informação contabilística
- conhecer e operar o modelo contabilístico
- refletir transações económicas no modelo contabilístico
- elaborar a contabilidade de uma empresa (preparação das demonstrações financeiras)
- analisar a informação das demonstrações financeiras

5. Modelo de ensino a adotar

Adopta-se um modelo “blended learning” (b-learning).

A dimensão do grupo, a reduzida equipa docente e a obrigatoriedade de aulas presenciais obviam a que uma solução de “e-learning” possa ser adotada.

6. Princípios pedagógicos orientadores

Elegem-se três princípios pedagógicos como preponderantes:

- *Responsabilidade do formando no seu processo de formação e aprendizagem.* Ele(a) será colocado(a) perante escolhas e decisões metodológicas e técnicas que implicarão escolhas e decisões, fomentando a criação de uma cultura de responsabilidade pessoal no seu processo de formação e aprendizagem
- *Aprendizagem ativa.* Princípio estreitamente relacionado com o da responsabilidade, imediatamente antes referido. O formando não será um interveniente passivo do referido processo. Ele(a) é desafiado(a), colocado(a) perante decisões a tomar, nomeadamente quanto às metodologias de estudo a adotar
- *Colaboração e cooperação.* A formação e aprendizagem não é um processo de “soma nula”, em que aquilo que um ganha o outro perde. Pelo contrário, é um processo em que, a partir da colaboração e cooperação entre pares, todos podem ganhar.

7. Tarefas e atividades previstas

Entre as principais:

- Discussão de casos de estudo e aplicações práticas em sala
- Análise e resolução de casos e aplicações práticas fora de sala, desejavelmente com discussão dos respetivos resultados na plataforma Moodle
- Trabalho de grupo de preparação da contabilidade de uma empresa
- Participação nos fóruns de discussão na plataforma
- Testes e provas de avaliação por módulo, na plataforma, que sendo de natureza “formativa” poderão ser usados, se o formando o desejar, como componente de “avaliação sumativa”

- Teste e ou exame final, em sala, de natureza “sumativa”

8. Tipo de competências que se pretendem desenvolver

Principais competências:

- utilização dos princípios contabilísticos
- preparação das demonstrações financeiras
- análise das demonstrações financeiras

9. Competências dos tutores

Os tutores são os dois docentes que formam a uc.

São peritos na área de estudo da uc (Contabilidade) e têm experiência de utilização da plataforma Moodle e das suas ferramentas.

10. Avaliação de conhecimentos e competências

No âmbito da *responsabilidade* e participação *ativa* que o formando deve ter no seu processo de formação e aprendizagem, ele(a) tem uma primeira decisão a tomar no que respeita à avaliação. Passa por escolher

i) avaliação formativa + avaliação sumativa (designada como “avaliação distribuída”)

Concretiza-se em a respetiva avaliação ser efetuada ao longo do decurso da uc, a partir de informação recolhida de testes de avaliação por módulo, ministrados na plataforma, do trabalho de grupo de elaboração da contabilidade de uma empresa e de um teste sumativo, em sala, no final do semestre;

ou

ii) avaliação sumativa (designada como “avaliação por exame final”)

Concretiza-se em a avaliação ser efetuada num único momento, a partir de um exame final.

A experiência passada aponta no sentido de que os formandos tendem a optar, quase por unanimidade, num primeiro momento, pela “avaliação distribuída”, que tem sido baseada em dois testes “sumativos” (um a meio e outro no final do semestre) e no trabalho de grupo. A passagem a um modelo do tipo “b-learning” permitirá suprimir o teste sumativo de meio do semestre e substituí-lo por testes sobre as matérias lecionadas em cada módulo, ministrados na plataforma no final de cada um deles.

II PARTE: DETALHE DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Iniciação

A iniciação à uc na plataforma será efetuada simultaneamente em sala, na sessão de apresentação aos alunos, onde serão explicados

- o programa da uc
- os objetivos e competências a adquirir
- o modo de acesso à plataforma
- as linhas gerais de funcionamento desta
- materiais e funcionamento de cada módulo

Por conseguinte, a quase totalidade dos alunos quando aceder à plataforma já terá tido um primeiro contacto com ela, a partir da explicação na sessão de apresentação em sala. Porém, a plataforma conterá uma mensagem de boas vindas em vídeo, em que a equipa docente (tutores) sistematizará as linhas principais da apresentação efetuada em sala.

Como forma de levar à primeira utilização efetiva das ferramentas da plataforma, essa mensagem de boas vindas incluirá um pedido ao formando para que se apresente de forma sucinta à equipa docente e ao conjunto dos colegas.

Nas primeiras aulas em sala será reforçado o pedido para que cada formando entre na plataforma e se apresente.

Adicionalmente a essa mensagem será disponibilizada na plataforma informação escrita sobre o programa, objetivos, avaliação de conhecimentos e bibliografia.

Execução

1. Estrutura do curso (uc)

O curso terá cinco módulos (capítulos), com durações previstas variáveis, como se segue:

- *Introdução: a empresa e a contabilidade* – 1,5 semanas
- *As transacções económico-financeiras objecto de tratamento pela Contabilidade* – 2,5 semanas
- *Elaboração das demonstrações financeiras e relação entre elas* – 4 semanas
- *A informação contabilística* – 2 semanas
- *Utilização da informação contabilístico-financeira* – 4 semanas.

Duração prevista: 14 semanas letivas (e 3 sessões de 1:30 horas em sala, por semana), a que se seguirá o período de avaliação em sala.

2. Materiais de apoio

Em cada um dos módulos serão disponibilizados os seguintes materiais de apoio:

- Mensagem em vídeo em que um dos tutores explicita os objetivos do módulo e o modo como este se relaciona com o módulo precedente
- Texto-base preparado pela equipa docente contendo os conceitos e técnicas a trabalhar no módulo. Será a base principal de apoio ao estudo
- Legislação relacionada com as matérias em discussão
- Cópia dos “slides” utilizados no decurso das aulas em sala
- Exercícios de aplicação e casos de estudo, em texto, para utilização fora de sala e da plataforma
- Exercícios de aplicação a utilizar na plataforma (“quizzes”)

3. Modo de funcionamento das sessões em sala e relação com a plataforma

- No final de cada sessão em sala é indicado o assunto a discutir na sessão seguinte e é solicitada a leitura da correspondente parte do texto de apoio
- No início de cada sessão em sala são relembrados, de forma sumária, os conceitos a trabalhar na sessão. O resto da sessão é ocupado com ilustrações práticas e casos práticos que, após resolução pelos formandos, são objeto de discussão global pela turma

- Fora de sala, o formando deverá treinar os conceitos e resolver aplicações práticas dos mesmos. Tais aplicações e casos estarão disponíveis na plataforma, como materiais do correspondente módulo
- Há um fórum de discussão onde as dificuldades com o tratamento de tais casos poderão ser discutidas entre os formandos, de modo “colaborativo e cooperativo”
- Um tutor visitará o fórum regularmente (tutoria assíncrona) para moderar as discussões e propor clarificações de aspetos que considere merecedores de intervenção. Porém, privilegia-se que o fórum e as discussões nele ocorridas tenham subjacente os princípios pedagógicos anteriormente enunciados, muito em especial a colaboração e cooperação dos pares
- Alterações ao conteúdo da plataforma, tais como a adição ou substituição de materiais, originarão um aviso ao formando por mensagem que recebe na respetiva caixa de correio
- Informação sobre o funcionamento das sessões em sala ou relacionadas com a plataforma, nomeadamente respeitantes a calendários de avaliação de conhecimentos, são colocadas em fórum de notícias

4. Motivação dos formandos

O recurso principal que os formandos têm de alocar para terem sucesso no curso é o “tempo”, dedicado à leitura, à reflexão sobre os conceitos e respetivo significado e à aplicação prática dos mesmos. “Tempo”, a dedicar a tarefas que não são, necessariamente, as mais lúdicas e “sexy” do mundo.

Não produz efeito no formando um discurso sobre a importância deste tipo de trabalho e esforço para a respetiva vida profissional futura. Da sua parte, o aderir ou não à execução de uma tarefa depende da resposta do tutor (docente) à pergunta que o formando de imediato coloca: “Isso conta para a nota?”. Responder que todo o esforço feito direta ou indiretamente conta para a “nota” não tende a produzir efeito positivo. Tem de contar “obviamente” para a avaliação. Por exemplo, a classificação obtida na “tarefa x” conta em “y% para a classificação final”.

Neste contexto, que se pode denominar como “materialístico”, a política de avaliação de conhecimentos da uc será o elemento preponderante que se utilizará na ‘motivação’ dos formandos para a apreensão das matérias e a adoção de métodos de estudo regular, como se refere no ponto seguinte.

Sem prejuízo, claro está, de serem propostos pelos tutores, regularmente, no fórum de discussão, temas para discussão que possam constituir “desafios” aos formandos. Da experiência passada, a adesão a tais desafios não é massiva, pois “não conta para a nota”. A existência de um grupo tão grande de formandos impede que se possa, com um mínimo de fiabilidade, recolher elementos concretos e objetivos de avaliação de conhecimentos a partir desses “desafios”.

5. Avaliação de conhecimentos e competências

- *“Avaliação distribuída”*

Os elementos de avaliação serão recolhidos a partir das três componentes seguintes, baseando-se, pois, em atividades concretizadas (ponderações entre parêntesis):

- i. cinco testes ministrados na plataforma, cada um a ter lugar no fim do respetivo módulo (ponderação de 20% na classificação final, contando as quatro classificações mais elevadas obtidas nos testes);
- ii. trabalho de elaboração da contabilidade de uma empresa, a submeter no final do semestre e a elaborar em grupos de dois formandos (ponderação de 20%)

iii. teste final, em sala, a ter lugar no final do semestre (ponderação de 60%).

A existência de uma prova de avaliação no final de cada módulo funcionará, assim se espera, como elemento de ‘motivação’ do formando para a adoção de uma metodologia de estudo baseada na regularidade e acompanhamento da lecionação das matérias.

A estruturação desta proposta de avaliação de conhecimentos, que contempla duas técnicas principais de avaliação (testes/questionários e relatório), permite recolher informação de avaliação sobre os “conhecimentos adquiridos” (por via dos testes), das “competências adquiridas” (por via do trabalho prático) e, em parte, das “atitudes e valores” adquiridos (por via do teste final, em que uma das componentes de avaliação subliminares é o modo como o formando reage a uma situação nova em ambiente adverso). A existência de um calendário de avaliação e entregas de “output”, sem flexibilidade, contribuirá também, como se refere mais abaixo, para cultivar “atitudes e valores” associados às organizações.

- *“Avaliação distribuída com exame final”*

Os elementos de avaliação serão recolhidos a partir das duas componentes seguintes:

- i) trabalho de elaboração da contabilidade de uma empresa, a submeter no final do semestre e a elaborar em grupos de dois formandos (ponderação de 20%)
- ii) exame final, em sala, a ter lugar no final do semestre (ponderação de 80%).

- *“Avaliação por exame final”*

A classificação final na uc será a obtida na prova de exame final, a ter lugar em sala no final do semestre. Aos formandos que optem desde o início por esta solução de avaliação, a ‘motivação’ por via dos testes que terão lugar na plataforma perde impacto.

A avaliação na época de recurso será do tipo “avaliação por exame final”.

6. Outras componentes de aprendizagem

Na sequência de cada momento de avaliação, previamente à disponibilização na plataforma das pautas de classificações, serão divulgados os tópicos de resolução de cada prova.

Posteriormente, depois de tornadas públicas as classificações, é marcada uma sessão em sala, de natureza individual, em que cada formando pode consultar a respetiva prova e pode esclarecer dúvidas que tenham remanescido relativas a essa prova e às matérias avaliadas.

A divulgação de tais tópicos e a sessão de consulta de provas constituem, assim, dois momentos extra de aprendizagem. Sobretudo este último, pelo carácter individual e presencial que lhe está associado, é de grande utilidade para o formando, mas também para o tutor que tem, então, possibilidade de aferir de modo mais concreto quais as dificuldades sentidas por aquele.

Adicionalmente, com regularidade semanal, cada tutor

- i. disponibilizará um horário de atendimento presencial, para troca de impressões sobre as matérias lecionadas ou outros assuntos que o formando queira discutir;
- ii. um horário de atendimento “online”, que terá como suporte de apoio a ferramenta de “chat”.

Conclusão do curso

A conclusão do curso (uc) obedece ao calendário escolar aprovado antes do início dos trabalhos letivos, sendo do conhecimento de todos os formandos.

A dimensão do grupo não permite que cada formando um seja tratado como “um caso particular”. Assim, as datas para entrega do trabalho e ou submissão às provas de avaliação são imperativas. A não verificação de tais datas implicará a obtenção de classificação nula na respetiva prova. Deste modo se emula um ambiente de natureza organizacional, em que os prazos são forçosamente para cumprir, contribuindo para cultivar “atitudes e valores” que o formando necessitará na sua futura vida profissional.

A última sessão em sala é usada para uma reflexão sobre o que foi o trabalho letivo, e também sobre as etapas de avaliação de conhecimentos que se seguem, onde avulta a indicação do apoio dos tutores que no período em que tais etapas terão lugar o formando tem ao dispor, nomeadamente na plataforma. Uma súmula dessa sessão será colocada na plataforma, em formato vídeo.